



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA PÚBLICA: IMAGENS, DEBATES, JOGOS E VÍDEO DOCUMENTÁRIO**

TATIANE SANTOS DA CRUZ  
GENISSON LIMA DE ALMEIDA  
CYNTIA SENA SANTOS

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**RESUMO** Este artigo objetiva apresentar práticas didático-pedagógicas realizadas em sala de aula na escola pública, discutindo as contribuições das tais para a ressignificação do Ensino de Geografia, possibilitando transpor a visão mnemônica da disciplina. Para a elaboração do artigo foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica acerca das questões que permeiam o Ensino de Geografia na atualidade; pesquisa documental; observação e diagnóstico escolar para compreender o espaço vivido do aluno, assim como o contexto socioeconômico em que se encontram inseridos, além do planejamento e desenvolvimento da oficina. Os resultados demonstram que a utilização de imagens, vídeo documentário e realização de debates resultaram em maior interesse dos alunos pela Geografia, permitindo-os melhor compreensão da realidade. **Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Escola Pública e Prática Pedagógica. **RESUMEN** Este artículo presenta las prácticas didácticas y pedagógicas que se realizan en el aula en las escuelas públicas, discusiones sobre la contribución de dicho al replanteo de Enseñanza de la Geografía, que permite transponer la vista mnemotécnica de la disciplina. Para la preparación de este artículo se llevaron a cabo los siguientes procedimientos metodológicos: la literatura acerca de los temas que permean la Enseñanza de la Geografía de hoy; investigación documental; la observación y el diagnóstico de la escuela para entender el espacio vivido del estudiante, así como el contexto socioeconómico en el que se insertan, además de la planificación y el desarrollo del taller. Los resultados demuestran que el uso de imágenes, video documental y

debates resultó en un mayor interés de los estudiantes en la geografía, lo que les permite una mejor comprensión de la realidad. **Palabras-clave:** Geografía Educación, la Escuela Pública y la Práctica Docente.

**INTRODUÇÃO** No momento atual, os adventos dos meios de telecomunicações possibilitaram maior facilidade no acesso às informações. Cotidianamente todo sujeito entra em contato com dados, notícias, informações das mais variadas, estas por sua vez nem sempre passíveis de credibilidade. É nítido que tal situação resultou em transformações no processo de ensino-aprendizagem, torna-se cada vez mais essencial a necessidade de buscar novas metodologias que possibilitem maior entusiasmo, dialogicidade entre professor e aluno, além de contribuir para o desenvolvimento crítico dos discentes incrementando nestes a capacidade de refletirem sobre a realidade em que se encontram inseridos. A Geografia enquanto disciplina que estuda a relação sociedade-natureza na produção do espaço deve contribuir para a formação crítica dos sujeitos, permitindo-os compreender a realidade através do desvendamento das intencionalidades nas relações sociais de produção do espaço, bem como possibilitar que os tais desenvolvam a consciência enquanto sujeitos históricos responsáveis pelo desenvolvimento da história. Logo, o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas que apontem para essa direção torna-se necessárias, uma vez que a prática mnemônica não contribui para tal. Nesta perspectiva, o presente artigo objetiva apresentar práticas didáticas pedagógicas desenvolvidas na escola pública, discutindo os entraves encontrados durante sua efetivação, bem como apresentando a perspectiva de contribuição das tais para um ensino de geografia transformador. Assim, tais metodologias podem ainda fomentar a discussão acerca da funcionalidade da educação para a sociedade atual. A elaboração do artigo esteve respaldada mediante levantamento bibliográfico da temática em tela- o ensino de geografia na atualidade- seguida de análise reflexiva, pesquisa documental em livro didático sobre o conteúdo abordado durante as aulas, observação *in locu* e diagnóstico escolar a fim de compreender o contexto social em que os alunos encontravam-se inseridos, a saber: o seu espaço vivido. Por fim, destaca-se o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, mediante a seleção de material de apoio e efetivação das práticas didático-pedagógicas. O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: inicialmente será apresentada a revisão bibliográfica, na qual é discutida as questões que permeiam o ensino de geografia em uma perspectiva de transformação; posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa. A princípio é apresentada uma discussão acerca da realidade escolar então analisada e, em seguida, o relato das atividades desenvolvidas com os alunos do 7º ano na Escola Estadual Professora Glorita Portugal. **REFERENCIAL TEÓRICO** Por muito tempo, o ensino de geografia apresentou um caráter vertical, ou seja, existiam apenas três variáveis- livro didático, professor e aluno- tornando as aulas monótonas, cansativas, contribuindo para que os alunos ficassem

submetidos aos conteúdos presentes no livro didático e ministrado pelo professor. A relação de dependência entre essas variáveis era notória. Mas, com o devir do processo histórico, o advento do meio técnico-científico-informacional contribui para romper este paradigma, uma vez que foram desenvolvidas novas práticas pedagógicas em sala de aula pelo corpo docente. Tais práticas pedagógicas passaram a contribuir para os discentes adquirirem reflexão crítica acerca dos fenômenos da realidade e não se deixar alienar, possibilitando a capacidade de pensar e raciocinar sobre as categorias geográficas, fazendo com que os alunos se constituíssem sujeitos ativos na construção do ensino-aprendizagem. Além disso, as aulas adquiriram uma postura mais dinâmica e participativa, gerando discussões entre o professor e os alunos, assim como também contribuindo para o aprendizado e qualidade do ensino. Para Pontuschka (2007) o ambiente escolar apresenta uma heterogeneidade infinita de informações, uma vez que a sociedade é produto-produtor das informações, que são disseminadas por parte dos meios de comunicação. Contudo, a falta de uma postura crítica dos sujeitos contribui para que os tais aceitem as informações de forma descontextualizada e fragmentada, não considerando-as como categorias de conhecimento. A tecnologia proporciona a facilidade a informação em menos tempo, atentando-se para os dados que são expostos na internet, constatamos que inúmeros *sites* não possuem confiabilidade. “Diante do avanço tecnológico e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, é fundamental saber processar e analisar esses dados” (PONTUSCHKA, 2007:261). Nesse sentido, a autora supracitada reafirma que o papel da escola é um instrumento de transformação da forma de pensar em consonância com a realidade, seja em escala local, regional, nacional ou até mesmo internacional, na tentativa de fomentar ao aluno a constituição de uma visão ordenada e pronunciada da realidade. A formação do docente transcorre da práxis, ou seja, da relação existente entre teoria e prática. Contudo, essa relação não tem ocorrido de forma suficiente e adequada na preparação da formação dos docentes, uma vez que as produções acadêmicas e científicas vêm sendo frequentemente contrapostas. Assim, é fundamental que seja construído um arcabouço oriundo das experiências dos docentes para que os profissionais da área tenham conhecimento da necessidade de desenvolver oficinas pedagógicas em sala de aula (SANTOS, 2013). É importante conhecer os alunos, pois os tais constituem-se como verdadeiros sujeitos do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, é preciso considerar que os discentes apresentem um determinado conhecimento, não se constituindo como uma “tábula rasa”. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo corpo docente refere-se à questão da falta de motivação dos alunos, o desinteresse e os conflitos oriundos dentro da sala de aula (CAVALCANTI, 2011). Nesse sentido, é preciso destacar que o corpo docente também esteja estimulado em passar o conteúdo de forma clara para que possa enxergar com outros aspectos suas ações de ensino-aprendizagem, entendendo que isso é fundamental para a escola (CASTELLAR, 2011). O ensino de Geografia deve propiciar aos discentes

um despertar na forma de pensar a partir dos conhecimentos oriundos da sua realidade e os saberes do senso comum, ou seja, através dos conhecimentos já adquiridos fora do ambiente escolar com o apoio de uma visão reflexiva propiciada pelos conhecimentos adquiridos em sala de aula, esse aluno deve formular seus próprios pensamentos (CASTELLAR, 2005). A educação geográfica deve contribuir para a formação do sujeito para além da visão unidisciplinar, permitindo decifrar as intencionalidades das relações de produção do/no espaço geográfico. Algumas escolas priorizam apenas o conteúdo curricular, atenuando que os alunos compreendam o assunto ministrado pelo professor em sala de aula. É fundamental conhecer o real para compreendê-lo e não apenas decorar, mas sim refletir a partir dele e poder transformá-lo. É necessário compreender as relações sociais para assim agir de forma crítica diante das questões postas na sociedade. Durante o período escolar os alunos entram em contato com um arcabouço de informações a respeito do espaço geográfico mundial e brasileiro. A partir do conteúdo ministrado, os alunos podem compreender os conceitos geográficos que estabelecem instrumentos para o processo de aprendizagem efetivo (LISBOA, 2008). Dessa forma,

a Geografia se ocupa dos estudos da transformação do espaço, das relações dialéticas e das mudanças que ocorrem no contexto mundial. Assim, refletir sobre o ensino de Geografia na atualidade implica pensar num processo amplo e complexo, sobretudo pelas rápidas transformações que ocorrem nas várias dimensões, a saber: política, econômica, social, ambiental e cultural. Portanto, cabe ao professor de Geografia acompanhar e evidenciar tais transformações no âmbito escolar (SILVA e SILVA, 2012:2). A Ciência Geográfica abrange diferentes categorias de análise como o espaço, território, lugar e região, as quais podem direcionar a discussão para melhor compreender a realidade. Logo, torna-se imprescindível desenvolver estratégias que facilitem a compreensão de tais categorias, através de oficinas com uso de jogos, debates em grupo, entre outras formas. Na concepção de Kaercher (2013) a função do professor é alimentar mediante suas práticas, seus conhecimentos e experiências para o aluno construir reflexões face o processo pedagógico, já que os tais devem ser dotados de liberdade de opinar. Nessa perspectiva, o professor representa um modelo que está em (des)construção a todo instante, não representando uma fórmula pronta que garanta o êxito escolar. Na análise de Freire (2005), há uma relação de opressor (professor) e oprimido (aluno), em que a todo momento o opressor tem como propósito provocar mudanças na forma de pensar dos oprimidos e não considera o contexto em que estão inseridos. Isso contribui para a dominação da forma de pensamento, impossibilitando

seu poder crítico diante da realidade. Para isto se servem da concepção e da prática “bancária” da educação, a que juntam toda uma ação social de caráter paternalista, em que os oprimidos recebem o nome simpático de “assistidos”. São casos individuais, meros “marginalizados”, que discrepam da fisionomia geral da sociedade. Os oprimidos, como casos individuais, são patologia da sociedade sã, que precisa, por isto mesmo, ajustá-los a ela, mudando-lhes a mentalidade de homens ineptos e preguiçosos (FREIRE, 2005:69). Portanto, no ensino de geografia, é imprescindível estabelecer condições necessárias com o espaço em que a escola encontra-se inserida, para que os professores possam desenvolver de forma efetiva suas aulas e que os conteúdos ministrados sejam passados da forma mais próxima da realidade. Neste sentido, é importante, por exemplo, desenvolver práticas pedagógicas inovadoras com o intuito de deixar as aulas mais interessantes e co-participativas. O advento da tecnologia pode ser utilizado como ferramenta para realização de pesquisas complementares dos assuntos que são vistos em sala de aula, cabendo ao professor o papel de orientação a fim de aprimorar os conhecimentos dos discentes.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO Conhecendo o Ambiente Escolar**

Na atualidade, a funcionalidade do ensino encontra-se voltada para formar cidadãos e para essa formação ser bem sucedida, faz-se necessário conhecer a realidade vivenciada pelos alunos e a vida cotidiana na escola pública, pois a realidade vivida pelo professor tem sido o livro didático e sua reprodução descontextualizada e de forma superficial. Para reduzir essa prática, conhecer o bairro e as experiências que o alunado adquire com o seu fazer diário, são de fundamental importância para o docente relacionar a construção do conhecimento geográfico e as experiências do discente. Durante a efetivação das práticas didático-pedagógicas foi realizado como procedimento metodológico a observação, pois esta ação possibilita o conhecimento sobre a realidade vivida pelos alunos e professores, as condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho educativo no ensino de geografia para “contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo” (CAVALCANTE, 1998:11). O Colégio Estadual Professora Glorita Portugal está localizado na Rua Sessenta e dois, S/N, no Conjunto Brigadeiro Eduardo Gomes, zona periférica do município de São Cristóvão/SE e da região metropolitana de Aracaju. Os discentes eram provenientes dos bairros circunvizinhos (Rosa Elze, Tijuquinha e Rosa

Maria). Constatou-se alguns problemas na localidade que repercutem no ambiente escolar, a saber: envolvimento da juventude com drogas e a necessidade de trabalhar, contribuem para a evasão escolar. Com relação ao suporte escolar, foi constatado que o mesmo não ocorre com a frequência desejada para averiguar o andamento dos filhos no processo educacional. Dessa forma, as relações da escola com a família ocorrem por meio de reuniões, assim como também de conversas formais e informais com a direção, coordenação e/ou com os docentes. Outra questão importante é o acesso ao cargo da direção da escola, que na última escolha se deu por consulta da comunidade escolar, ou seja, de forma democrática. Para Libânio (1994), deve haver essa conjuntura para melhor administração. Os processos de gestão e administração da escola implicam uma ação coordenada da direção, coordenação pedagógica e professores, cada um cumprindo suas responsabilidades no conjunto da ação escolar. Os processos de participação democrática incluem não apenas o envolvimento coletivo na tomada de decisões, como também os meios de articulação da escola com o sistema escolar e com as famílias (LIBÂNIO, 1994:45). Isso quer dizer que o andamento e desenvolvimento escolar não consistem apenas em transmitir conhecimento, mas está na formação continuada do corpo escolar e ação familiar para o benefício dos alunos e seu bom desempenho e aprendizado. A escola de hoje destinada a acolher uma pluralidade de culturas, deve configura-se como um espaço destinado a dar oportunidades a todos, o que envolve os excluídos e as minorias e, referenciar as diferenças e os princípios da solidariedade, mas para isso faz-se necessário que a instituição se fortaleça ao reformular seu projeto educativo. Nessa perspectiva, a Geografia tem como finalidade capacitar e habilitar os educandos para construção crítica da sociedade da qual fazem parte e fomentar a compreender os fatores que influenciam no âmbito local ou global, de modo que os alunos utilizem-se desses conhecimentos para o exercício da cidadania. **Vivência Escolar na Rede Pública de Ensino no Colégio Glorita Portugal** O professor de Geografia no contexto atual busca contribuir para que o aluno entenda as transformações que sucedem no mundo contemporâneo, através dos conteúdos da disciplina geográfica e envolto no conhecimento cotidiano dos discentes, confrontando-os com o saber sistematizado. Tal função atribuída ao professor é ser o mediador da aprendizagem que será efetuada mediante as metodologias utilizadas por

ele em sala de aula. Nesse contexto, foram selecionadas diversas atividades e utilizados diferentes procedimentos metodológicos ao longo do estágio, como estratégia para dinamizar as aulas de geografia, tornando-as atrativas para os alunos, sem no entanto, tornar-se refém dos recursos tecnológicos e nem deixar de utilizá-los apenas quando necessário. Foram realizados planejamento das aulas dos conteúdos, a saber: Aspectos Físicos da Região Sul do Brasil (clima, relevo, vegetação e hidrografia); Ocupação e Organização do Espaço da Região Sul e a Economia dessa região brasileira. A primeira metodologia utilizada foi o jogo de perguntas e respostas com os alunos, o que permitiu sondar o nível de aprendizagem, além de desenvolver outras habilidades, como por exemplo, o trabalho em equipe. Antes de iniciar a atividade, foi preciso dialogar com os discentes para convencê-los a participar, posteriormente a turma foi dividida em duas equipes "A" e "B", onde eram feitas perguntas e caso a equipe não soubesse responder, a pergunta era passada para a outra equipe. Durante a dinâmica foi estipulado um tempo para cada equipe responder, como também houve a permissão para consultar o material escolar. A equipe que respondeu mais perguntas corretas foi a vencedora. Para Lopes (2005) os jogos são fundamentais para o desenvolvimento, seja de crianças, jovens ou adultos e se constituem de grande valor no aprendizado. Com isso, há desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial por desenvolver a "reflexão na ação sobre a ação" (PIRRENOUD, 2002:29). Ao professor cabe conhecer as regras para não fugir do controle e inovar nas aulas, contribuindo para o aprendizado por meio de jogos que devem ser traçados previamente e deve possuir finalidade. Tal atividade possibilitou constatar que os alunos tinham dificuldades com relação ao conteúdo para sanar as incertezas foram realizadas explicações com o uso do quadro e pincel, como por exemplo, através de desenho autoral do perfil topográfico da Região Sul. Além disso, o desenvolvimento da atividade despertou o interesse na turma que demonstrou-se entusiasmada havendo a participação da maioria, até aqueles que se encontravam distantes, dispuseram e entraram na jogatina, tornando-se protagonistas de seu próprio processo de construção do conhecimento sendo capazes de refletir, responder e defender os seus pontos de vista. Diante das dificuldades constatadas nas aulas anteriores, verificou-se a necessidade de utilizar novas estratégias que despertassem o interesse da turma, uma vez que os discentes não liam a apostila, nem os

resumos. Por isso, faz-se necessário detectar as dificuldades dos alunos para que não haja futuros fracassos. Na análise de Cavalcante (2011:36) "alunos são o centro de todo o processo de ensino realizado". Assim, foi preciso superar a visão conteudista, para tal foi selecionado um documentário que apresentava uma caracterização geral do Sul do Brasil. Em seguida, foi realizado um debate com a turma explicando o conteúdo. Nessa tarefa foi constatada uma confusão por parte dos alunos sobre os conceitos região/estado/cidade, o que fez necessário explica-los a diferença, assim como a relação existente entre eles. O diálogo contribui para o processo de formação do sujeito, onde o aluno expõe sua opinião com relação ao que está sendo abordado, podendo assim tirar dúvidas (CAVALCANTE, 2011). Com Isso, favorece o aprendizado e construção de novas ideias. Neste caso, os alunos se mostraram tímidos com medo de estarem errados em suas opiniões, mas no decorrer dos esclarecimentos por parte dos estagiários conseguiram fazer perguntas que com êxito foram respondidas. Com o excedente de tempo, na mesma aula foi entregue para os alunos uma cruzadinha sobre o conteúdo, antes dos alunos darem início ao trabalho foi necessário explicar como seria a tarefa (uma letra por quadrado, palavras na horizontal e vertical). Na visão de Lopes (2005) é válido no ensino o uso de jogos, pois não há idade e sendo estes participantes sujeitos ativos do processo de aprendizagem. A última etapa contemplou o uso de imagens, onde a turma foi dividida em trio, de modo que cada um ficou com uma figura que representava uma determinada característica da Região, como: uma mina de carvão, a mata de araucárias, a arquitetura dos imigrantes. Cada membro deveria então explicar a relação da figura com a Região Sul. Por sua vez, o docente escrevia tópicos no quadro e aprofundava a explicação, levantando questionamentos como: "Vocês já viram um pé de maçã aqui em Sergipe"?

"Então por que será que o Sul produz maçã"?

"Existe carvão mineral em Sergipe?"

". A principal dificuldade nesta atividade foi a conversa paralela e teve como propósito incentivar os alunos a participarem da aula. A utilização de imagens revela-se como necessária no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) estabelecem que,

esteja presente a imagem como representação. Desenhar uma maneira de

expressão característica desse momento da escolaridade e um procedimento de registro que deve ser valorizado pela Geografia. Mas o desenho agora começa a ganhar outros conteúdos como forma de representação, pois o aluno já percebe aquilo que desenha como imagens que permitem inferências sobre o real (PCN, 1998:52). A imagem não é apenas objeto de visualização sem reflexão, permite ao aluno construir no imaginário as relações com o estudado e sua realidade. Realidade reconhecida por diversos autores que estão na prática de ensino e enfrentam as dificuldades de aprendizagem, sendo as mais variadas. Essas dificuldades precisam ser sanadas, o que para Silva (2009) deve ser uma forma prazerosa e a Geografia vem se utilizando disso para benefício do aluno. No que diz respeito ao ensino de Geografia, por meio do convívio com os alunos em sala de aula e a partir da fase de observação, constatou-se como a Geografia tem sido trabalhada no ensino, de forma reducionista. Nesse sentido, procurou-se ministrar aulas de acordo com a vivência dos alunos, buscando relacionar os conteúdos aplicados com a realidade da qual fazem parte. Além disso, possibilitou a reflexão sobre a necessidade do docente está sempre em busca de novos conhecimentos, elaborando diversas formas de transmitir o conteúdo com a inserção de diferentes metodologias e recursos didáticos para envolver de forma agradável os alunos no processo de ensino e aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** No processo de ensino-aprendizagem é preciso considerar as influências do contexto social no espaço escolar, visto que o mesmo encontra-se inserido no tecido social, além de ser realizado por sujeitos da sociedade. Dessa forma, a escola não pode ser considerada de forma isolada, esquecendo-se dos processos sociais, nem a sociedade pode se encontrar em um processo de alienação sobre o papel da escola. A carência da família constatada durante o diagnóstico reitera a necessidade de uma relação dialógica entre sociedade e escola a fim de buscar uma transformação social, pois tal processo na esfera sociedade-escola deve acontecer de forma dialética. Neste sentido, foi verificado que os problemas sociais que fazem parte da realidade do bairro possuem repercussão no espaço escolar, como o uso de drogas, desestrutura familiar e sentimento de inferioridade. Problemas que dizem respeito a parcela da população que é assistida pela escola pública- a classe trabalhadora. O uso de tais metodologias surge como mais um mecanismo na busca de dinamizar o ensino de Geografia, tornando-o atrativo para que

o despertar do interesse dos discentes permitam a construção de um arcabouço teórico que lhes permitam compreender a realidade de forma crítica, decifrando os signos ideológicos presentes nas informações que os rodeiam, além do desenvolvimento da consciência enquanto sujeitos históricos responsáveis pela produção da sociedade. Tais metodologias possibilitam ainda uma alteração na relação professor-aluno, pois o docente passa a atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem, valorizando os conhecimentos pré-adquirido pelos alunos e fornecendo condições para que os tais sejam sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. O aluno deixa de ser concebido como uma caixa para depositar informações e passa a ser percebido como um ser, dotado de experiências, conhecimentos e informações que através de uma relação dialógica pode contribuir para o desenvolvimento da aula.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** CASTELLAR, S. Mudanças na prática docente: a aprendizagem em espaços não formais. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs). **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Vol. 2, Porto Alegre: Penso, 2011. 69-92p. CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: **Cadernos Cedes**. Vol. 25, nº 66, Campinas, 2005, 25-209.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.cedes.unicamp.br)

[cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

>.

Acessado em 07/09/2013. CAVALCANTI, L. S. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia?

In: CALAI, H. C. **Educação Geográfica, Reflexão e Prática**. Itui: Compasso, 2011, 35-60p. CAVALCANTE, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos** (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. KAERCHER, N. A. Os movimentos que meus mestres ensinam: DDD'S, Signos, Alimentos, Escadas, Luzes, Grenais. In: CASTROGIOVANNI, A. C. *et al.* **Movimentos**

**no Ensinar Geografia.** Porto Alegre: Compasso, 2013, 13-34p. LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista.** Vol. 4, Minas Gerais, 2008, 23-35p. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Geografia, Ensino de Quinta a Oitava Série/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998, 156p. PIRRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed ed., 2002. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNIO, J. C. **Didática** (Coleção Magistério. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994. LOPES, M. G. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005, 160p. ISBN 852407029. SANTOS, M. S. P. A Relação Teoria-Prática no Estágio Supervisionado em Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C., TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A. (Orgs). **Movimentos no Ensinar Geografia.** Porto Alegre: Imprensa Livre, Compasso: Lugar-Cultura, 2013, 253-272p. SILVA, A. S. R. **A Utilização de Obras de Arte no Ensino de Geografia.** Encontro Nacional de Prática no Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009. SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. O Ensino da Geografia e a construção dos Conceitos Científicos Geográficos. **VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade",** São Cristóvão, 2012.

\*Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe; Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), foi bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão Voluntária (PIBIXVOL). Email: tatiane.cruzz@hotmail.com

\*\*Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, foi bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC e PIBICVOL). Email: genissongeoufs@hotmail.com

\*\*\*Graduanda em Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e Bolsista Voluntária no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação

Científica (PIBICVOL). Email: [cintiasena05@hotmail.com](mailto:cintiasena05@hotmail.com)

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: